

CORREIO POLÍTICO

Paulo Pinto/Agência Brasil



Dirceu recupera relevância no PT e no governo

Dirceu esboça o discurso contra Tarcísio

Aos poucos, o ex-ministro da Casa Civil de Luiz Inácio Lula da Silva em seu primeiro governo, José Dirceu (PT-SP), vai construindo um retorno à ribalta política. Na formulação do que imagina para um possível quarto mandato, Lula quer trazer de volta antigos colaboradores que ficaram escanteados neste terceiro governo, por fatores que vamos detalhar mais abaixo na coluna. Especialmente, Lula pensa nesses veteranos na trincheira do Congresso, para enfrentar uma oposição que ensaia vir mais hostil. Recentemente, Lula conversou nesse sentido com o ex-presidente da Câmara João Paulo Cunha (PT-SP). E com José Dirceu. Nesse sentido, ambos poderão disputar cadeiras de deputado federal.

Mensalão

O Mensalão desgastou João Paulo Cunha, mas especialmente Dirceu. Tudo começou quando o então presidente dos Correios, Maurício Marinho, indicado pelo então presidente do PTB, Roberto Jefferson, foi pego recebendo propina. Jefferson achou que tinha o dedo de Dirceu na denúncia contra Marinho, e reagiu atacando Dirceu. Em entrevista à Folha de S. Paulo, Jefferson denunciou a existência do Mensalão.

Paulo Pinto/Agência Brasil



Tarcísio: problemas nas privatizações

Cassados e presos

O esquema pelo qual o governo de Lula compraria apoio político acabou julgado pelo Supremo Tribunal Federal. A Câmara acabou cassando Roberto Jefferson e José Dirceu. Todo-poderoso no início do governo, Dirceu deixou a Casa Civil. Condenado, acabou sendo preso. Jefferson também foi condenado e preso. Curioso é que mais tarde reapareceria como um dos mais fiéis aliados de Jair Bolsonaro. Às vésperas das eleições de 2022, recebeu agentes da Polícia Federal com tiros e granadas. Aos 91 anos, com Alzheimer, cumpre prisão domiciliar.

Turma de Curitiba

Preso depois que a Lava Jato substituiu o escândalo do Mensalão, Lula afastou-se no terceiro governo de antigos aliados e aproximou-se do que foi apelidada de "Turma de Curitiba", aqueles que mais foram solidários a ele enquanto ele esteve preso na sede da Polícia Federal na capital do Paraná. Agora, alguns do grupo original reproximam-se.

POR
RUDOLFO LAGO

Dirceu

Entre eles, José Dirceu. Que volta a ser importante formulador de estratégias para o PT e para o governo. É nesse sentido que chama a atenção artigo que ele escreveu para o site Congresso em Foco procurando desmontar diversos indicadores do governo de São Paulo de Tarcísio de Freitas (Republicanos).

São Paulo

Os dados reunidos por Dirceu até poderiam valer como plataforma para rebater Tarcísio numa eventual corrida presidencial. Mas parecem já levar em conta que ele acabe optando pela reeleição em São Paulo, pois não pretende disputar a Presidência tendo o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) como candidato.

Disputa

E, aí, pode crescer a ideia desejada pelo PT de lançamento de um nome forte para tentar disputar com Tarcísio. Duas hipóteses são consideradas, embora nenhum dos dois nomes pareça morrer de amores pela ideia: o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) ou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT).

Sete pragas

No artigo, José Dirceu lista o que chamou de "sete pragas" do governo de Tarcísio de Freitas. Mas, especialmente, o ex-ministro da Casa Civil centra suas críticas no fracasso das políticas de privatização dos serviços de energia e abastecimento de água. Na energia, São Paulo viveu o segundo ano seguido de apagões no período de chuvas.

Enel

Na segunda-feira (12), o governo Lula determinou a apuração das responsabilidades pelas falhas no fornecimento de energia, não só da italiana Enel, depois que tanto Tarcísio de Freitas quanto o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), anunciaram em dezembro que o contrato de concessão seria rompido.

Sabesp

No artigo, José Dirceu fala, então, dos problemas no abastecimento de água e na responsabilidade da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). Menciona o risco de crise hídrica. O ex-ministro da Casa Civil aponta outros números. E esboça por onde deve ser a guerra em São Paulo.



Delgatti passou para o semiaberto por bom comportamento

Hacker de Araraquara passa para o semiaberto

Moraes aceitou pedido da defesa de Walter Delgatti

Por Gabriela Gallo

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes autorizou, nesta segunda-feira (12), a progressão de regime do hacker Walter Delgatti Neto, de regime fechado para o regime semiaberto.

O magistrado atendeu a um pedido da defesa do condenado, conhecido como o hacker de Araraquara. Delgatti Neto foi condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a oito anos e três meses de prisão por invadir o sistema interno do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e ter emitido um pedido de prisão contra o próprio Moraes. A ação foi arquitetada pela ex-deputada federal Carla Zambelli (PL-SP), que contratou os serviços do hacker.

"Na presente hipótese, estão presentes todos os requisitos legais exigidos para a progressão do sentenciado ao regime semi-aberto de cumprimento de sua pena privativa de liberdade", determinou Moraes. A Procuradoria-Geral da República (PGR) já havia se manifestado favorável a progressão de pena.

O hacker voltará para o regime fechado caso seja condenado em outro processo judicial ou venha a praticar novo crime doloso ou falta grave.

De acordo com o Artigo 112 da Lei de Execução Penal (Lei 7.210/1984), "a pena privativa de liberdade será executada em

forma progressiva com a transferência para regime menos rigoroso, a ser determinada pelo juiz, quando o preso tiver cumprido ao menos 20% da pena, se o apenado for reincidente em crime cometido sem violência à pessoa ou grave ameaça". A progressão somente é permitida se o apenado "ostentar boa conduta carcerária, comprovada pelo diretor do estabelecimento, e pelos resultados do exame criminológico".

Esse é justamente o caso de Walter Delgatti Neto, que apresentou bom comportamento nos períodos em que ficou preso. De acordo com sua defesa, ele já cumpriu 700 dias em regime fechado e precisava ter cumprido 667 dias para ter direito a uma progressão da pena.

Histórico

Antes de ser condenado pelo STF por invadir o sistema do Conselho Nacional de Justiça, o hacker foi preso em 2019, alvo da Operação Spoofing. Na época, ele confessou ter invadido aparelhos eletrônicos de autoridades envolvidas na Operação Lava Jato.

Ao final de 2022, ele foi procurado por Carla Zambelli e se encontrou com o então presidente Jair Bolsonaro (PL) no Palácio do Planalto. Segundo o próprio Delgatti Neto, ele recebeu R\$ 40 mil para invadir o sistema do CNJ e emitir o mandado de prisão contra Moraes.